

## O campo e a cidade: um estudo em contos de Mia Couto e Bernardo Élis

Marcos Vinicius Caetano da Silva<sup>1</sup>, Ana Claudia da Silva<sup>2</sup>

1. Estudante de IC do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (IL/UnB); \*marcostata007@msn.com

2. Professora Doutora do departamento de Teoria Literária e Literaturas da Universidade de Brasília (TEL/UnB), Brasília/DF

Palavras Chave: Mia Couto, Bernardo Élis, Campo e Cidade.

### Introdução

A presente pesquisa discute a forma com que a representação do campo e da cidade está presente nos contos escolhidos, "A avó, a cidade e o semáforo", de Mia Couto, e "A enxada", de Bernardo Élis, de forma a registrar os principais impasses resultantes da modernização inconclusa dos países em questão, Moçambique e Moçambique, sua condição de colonizados, seus respectivos sistemas literários e como se configuram artisticamente o campo e a cidade a partir da concepção nacionalista da influente obra de Eça de Queiroz. Além disso, há de se considerar o estilo dos autores em questão, Mia Couto e Bernardo Élis.

### Resultados e Discussão

Por se tratar dos contos mais representativos à temática de campo e cidade, "A avó, a cidade e o semáforo" e "A enxada", escritos por Mia Couto e Bernardo Élis, respectivamente, essas obras são analisadas considerando a situação em que foram escritos, os valores pertinentes às sociedades em questão, tanto moçambicana quanto brasileira, e como são registrados considerando seus papéis enquanto países periféricos e colonizados. Para tanto, utilizou-se as teorias de Raymond Williams e de Antonio Candido.

Verificou-se que, longe de serem apenas uma opção estética, o campo e a cidade se configuram de modo a relacionar a história social com a obra de arte a partir do registro dos principais impasses sociais dos dois contextos analisados com base nas obras analisadas. O ponto de vista e a constituição dos personagens apontam um caráter híbrido de tais experiências históricas e literárias, o que se revela também pelo gênero conto. Os traços particulares dos autores, por meio do seu modo de contar, fariam do conto uma junção de tais aspectos individuais com a herança coletiva da tradição e da memória registradas na oralidade, e dar-lhe-iam caráter híbrido e, por isso, moderno, sem desconsiderar a história passada. Esse caráter híbrido dá a ver relações entre a tradição e a modernidade, a vida campestre e a vida citadina, o passado e o futuro.

### Conclusões

O campo e a cidade se mostram espaços de dimensão nacional e individual, cujas experiências relacionam não só entre esses dois pólos, mas também entre o narrador e o narrado, a história passada e o presente, a literatura e o mundo. Ao gênero e às narrativas apresentadas confere-se grande modernidade por denunciarem impasses históricos de caráter nacional, de ordem política e social, próprios de nações cuja modernidade se mostra inconclusa, mas de aspecto próprio, híbrido, tais como o abandono do sertão, as desumanas condições da cidade moderna e a manutenção da história nacional.